

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)  
Por anno..... 4\$000  
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)  
Por anno..... 5\$000  
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 27 de Outubro de 1880

Num. 37

## EXTERIOR

### CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 18 de Setembro de 1880.

De todos os lados reúnem-se congressos. A moda exige taes reuniões e a moda n'este ponto parece-me andar bem: o encontro de homens de tantas nacionalidades diversas e a troca das ideias que d'ahi resulta, ainda quando taes ideias são contradictorias, eis ali outros tantos benefícios para a diffusão do progresso.

Se em geral, sahem poucos resultados praticos d'essas grandes assembleias internacionaes, certo é que d'ahi sempre provém relações individuais e reciprocas communicações, graças á quaes muita gente que segue a mesma via conhece-se e aprecia-se. N'este anno, os congressos multiplicarão-se de um modo espantoso.

Os homens de sciencia, a que os Italianos chamão *scienziata* e que nós outros deveriamos chamar scienciadados, reunirão-se em Reims; a pedagogia congregou-se em Bruxellas; o direito internacional, em Berna; a geographia, a hygiene, a beneficencia, a ophthalmologia, a laryngologia, a otologia (melhoramento da sorte dos surdos-mudos) a cremação e a incineração dos cadavres tambem tivrão o seu conclave, sem fallar

de outras reuniões na Inglaterra, nem dos dois congressos reunidos em Lisboa. Houve, porém, um congresso que merece ser comentado.

Retiro-me ao congresso dos livres-pensadores reunidos em Bruxellas.

Os partidarios do livre-pensamento até ao presente sempre tinhão-se mostrados violentos e intolerantes, querendo obrigar todos a pensarem como elles, fulminando anathemas contra todos aquelles, quemã erão do seu parecer, endeosando theorias da destruição contra tudo quanto existe, e desejando edificar já, já, outra nova sociedade.

Os adeptos de tal liberdade sempre forão os peores autoritarios; cada um d'elles tem na algebeira a sua panacéa, e condemna o remedio infallivel do vizinho. Taes erão os livres-pensadores. Em Bruxellas, porém, mudarão de tom. As sessões d'esse congresso corrêrão sem incidente. Os livres-pensadores francezes obtivêrão que no anno que vem, o congresso se reunisse em Pariz.

Pouco e pouco, todos acostumão-se a essas exuberancias de linguagem, que não fazem mais do que traduzir rancores e cubiças pessoas, e que não formão o programma de nenhum partido digno d'esse nome. A classe operaria, a classe que merece tal nome, cada vez se afasta mais d'esses parlamentos.

Porém a presente estação não é favoravel tão sómente aos congressos, mas tambem ás inaugurações de estatuas. Blois acaba de erigir uma a Denis Papin, e Blaise Pascal tem agora a sua em Clermont-Ferrand. O primeiroentrevio a applicação pratica do vapor á navegação; o segundo, não só foi um grande mathematico e um philozopho elevado, mas ainda um grande escriptor. Papin apresenta-nos uma longa vida empregada em luctas e obscuras tarefas: Pascal mostra-nos uma breve carreira cheia, alternativamente, de descobertas, de glória, de dúvidas, de creanças, a-signalada por horridos soffrimentos, mas sempre brilhante.

Em breve, teremos a estatua de Mirabeau e a estatua do Sr. Thiers. A imagem marmorea do pequenino burguez, cujo nome encheu cincoenta annos da historia do seu paiz, elevar-se-ha amanhã em Saint-Germain-en-Laye, junto de Pariz, na deliciosa villa onde elle finou-se de improviso. O Sr. Mignet, a despeito da proecta idade, reivindicou para si o direito de pagar com supremo tributo de admiracão aquelle que foi durante tres quartos de seculo, seu amigo fiel e inseparavel companheiro.

O Sr. Léon Say, presidente do senado, que a morte da filha conserva fastado do publico, mandará ler amanhã, junto da estatua do Sr. Thiers, um discurso em que explicará os

## FOLHETIM 35

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

XVII

#### A Tutella

— Quem haverá que o não considere como a justa recompensa do seu heroismo? Até lá, não lhe toquemos, d'accordo, mas que as garantias legais o assegurem a seus filhos; é o futuro d'elles.

Depois de algumas outras explicações do jovem advogado, a viuva ficou pensativa. Em seguida, levantando a cabeça:

— Esse tutor, disse, porque não havia de ser o senhor Raynal?

— Eu sou muito novo, respondeu elle, e Épinal fica talvez um pouco longe de Vittel. Nada, parecia-me mais conveniente... um vizinho... Um vizinho desempenharia muito melhor essa missão.

— Que vizinho?

— Labarthe.

— Meu marido! exclamou Luiza.

— Meu cunhado! ajuntou Delphina.

— Elle já tem procuração de Justino, observou Raynal, estou certo que não poria a menor duvida em se encarregar tambem do futuro do Pedrinho e da Joanninha.

— Eu mesma o resolverei, respondeu a esposa. Elle deve vir buscar-me á casa de meu pae. Até que horas está aqui o sr. Raynal?

— Até á noite.

— Muito bem, até á noite, Magdalena, até á noite, meus filhos. Heide arranjar-vos um tutor que hade ser vosso segundo pae.

Disse, e sahiu na companhia de Delphina.

Instantes depois, chegou o juiz de paz.

Em quanto se procedia ás formalidades da lei, Raynal teve com Magdalena uma longa conferencia secreta.

Foram interrompidos pelo regresso da esposa de Labarthe.

Este acompanhava-a.

As supplicas de Luiza deviam ter-lhe tocado o coração, porque parecia commovido.

— Aceito a tutella, disse elle.

Em seguida, quando o juiz de paz e as testemunhas se retiraram depois de cumprida a sua missão, voltou-se para Magdalena e perguntou-lhe:

— Em vista do meu novo titulo ser-me-ha permitido saber quaes são os seus planos?

A viuva de João Mathias voltou-se para Raynal, como que a pedir-lhe que respondesse em seu logar.

— A sr.<sup>a</sup> Magdalena, expoz o advogado, resolveu ganhar a sua vida pelo trabalho.

— Que trabalho? perguntou o notario.

— Tenciona vender artigos de fincaria e capella.

— Em Vittel?

— Não, senhor, o que ella deseja explorar é o commercio ambulante. Irá a todas as feiras e mercados dos Vosges.

Luiza interveiu.

— Mas não será isso muito pe-

no-o, observou ella, e para uma senhora ainda nova, só...

— Levarei o Pedrinho comigo, obtemperou Magdalena.

Ainda assim a mulher de Labarthe insistia.

Raynal interrogou a viuva com o olhar, a fim de obter auctorisação para dizer toda a verdade.

As creanças affastaram-se com Delphina.

— Sabem, disse então o advogado, qual o fim que Magdalena tem em vista. Até aqui tem explorado debalde as cercanias; quer agora, com o pretexto d'este negocio, estender mais longe as suas pesquisas.

— O quê? exclamou Labarthe, é esse o motivo...

— E' sim!... murmurou Magdalena com sombria energia.

— A sua determinação, ajuntou Raynal, é irrevogavel.

— Não lh'a censuramos... disse o tabellião.

— Quem falla aqui em censura? acudiu calorosamente a mulher; diz antes que é admiravel, sublime. Coragem e perseverança, Magdalena! Tenha a certeza

meios financeiros adoptados pelo illustre estadista finado para pagar, em alguns mezes, á Allemanha a fabulosa somma de cinco mil milhões de francos! Lá se vão tres annos apenas que o Sr. Thiers falleceu. Quando finou-se, a republica estava em perigo.

Dominavão os monarchistas nos conselhos do marechal de Mac-Mahon. A lucta era acerrima. O obito de Thiers foi esse golpe terrível, e julgou-se n'aquelle dia que a republica ia descer com elle á tumba. Porém deixava elle um testamento politico, em que se acha esta phrase digna de ser gravada no pedestal da sua estatua, porque a bservação de tal maxima não deixaria mais aberta ás revoluções que tanto tem agitado este paiz: «Toda nação, dizia elle, tem direito de constituir o governo que mais lhe convém, e quando o instituir tem direito de exigir que tal governo seja servido lealmente.»

Lá se vão tres annos apenas, e como já todos esquecerão quanto devem a Thiers!

## JORNAL DO COMMERCIO

### As victimas da inundação

A distincta officialidade e cadetes do 17º batalhão de infantaria, que se acha actualmente na cidade do Rio-Grande do Sul, por iniciativa do seu commandante acabão de tomar uma deliberação digna dos elevados sentimentos que os caracterisão.

Ao terem conhecimento da espontosa inundação, que teve logar nos valles do Itajahy, onde prosperavão tres importantes colonias do estado e hoje reinão a desolação e a dôr, em uma reunião previamente convocada, resolveram promover uma subscrição entre si em favor das inditas victimas de tão calamitoso acontecimento.

Na mesma reunião foi tambem deliberado que se nomeasse uma commissão, composta

que ha de vencer! Deus deveheser isso.

Labarthe parecia reprovar com o gesto um tal entusiasmo.

Serenando, Luiza proseguiu:

— Magdalena, ninguem pensa já em dissuadil-a do seu intento. Parta, parta com o Pedrinho... Mas que faremos da Joanninha? é tão pequenina! De certo não pensa em levál-a.

— Não penso, murmurou a mãe, ainda não tem dez annos.

Callou-se por momentos e ajuntou:

— Ella já esteve alguns mezes no convento; voltará para lá.

A sr.<sup>a</sup> Labarthe pareceu ter uma inspiração repentina.

— Permitta-me, disse ella, que dê uma palavra em particular a meu marido.

Os dois desviaram-se alguns passos, trocaram algumas palavras em voz baixa. Um generoso entusiasmo dictava as da sr.<sup>a</sup> Labarthe.

O marido, admirado a principio, hesitava. A final, pareceu consentir. Luiza, feliz e triumpante, dirigiu-se a Magdalena:

de cinco filhas d'esta provincia alli residentes, afim de agenciarem entre o generoso povo Rio-Grandense o obolo da caridade em beneficio das mesmas victimas.

Ao passo que isso se dá nas regiões do Sul, volvendo os olhos para a capital do Imperio, alli vemos uma brilhante pleiade de illustres catharinenses, animados pelos mesmos sentimentos humanitarios, promovendo tambem entre si uma subscrição, que já nos consta attingir á cifra de 14:000\$000 para ter identico fim.

Tão nobre procedimento põe em relevo as excellentes qualidades dos seus dignos autores e por si só os recommenda; e nós, cheio de reconhecimento, enviamos do alto da imprensa, em nome dos infelizes inundados, um sincero voto de agradecimento á briosa officialidade do 17º batalhão, bem como ás nossas distinctas conterraneas e caros compatriotas que, longe do berço em que nasceram, procuram com meritorios actos suavisar os duros males que soffrem os seus desventurados irmãos.

## GAZETILHA

**Partida.**—Devia seguir hontem para a cidade da Laguna, o nosso amigo Manoel Henrique de Souza, afim de empessar-se do lugar de collector, naquella cidade, para o qual foi nomeado.

**Tracção electrica.**—O problema da tracção electrica para o andamento dos combios, e em geral a applicação da electricidade como força, é uma preocupação vehemente para as grandes intelligencias.

Por meio deste agente realisão-se cousas tão extraordinarias, que o orgulho do homem soffre por não lhe subjugar a indomita potencia. Aprisionou-a para fins tão bel-

— Nós não temos filhas, lhe disse ella, e é esse o meu só pesar... Um grande pesar! Tenho todas as aspirações da maternidade... Confie-me... dê-me a Joanninha... Educal-a-hei, amal-a-hei como se fosse minha filha...

— O quê! disse a pobre mãe, pede-me...

— Supplico-lhe, concluiu a sr.<sup>a</sup> Labarthe; e a obsequiada, a que terá de ficar reconhecida á outra creia que não será a senhora.

Luiza não podia ser mais sincera nem mais commovedora ao proferir aquellas palavras.

Ouvindo-as, Joanninha aproximou-se a pouco e pouco, olhou com modo inquieto para a senhora Labarthe e acabou por lançar-se ao pescoço da mãe.

— Veja! disse esta beijando-a.

Luiza ia responder, mas Raynal deteve-a com um gesto e dirigiu-se em pessoa á pequenita.

— Joanninha, lhe disse elle, tu sabes que eu sou muito teu amigo. E tu?...

— Eu tam'em sou muito sua amiga, declarou ella.

confia no que vou dizer-te. Escuta, tua mãe tem de sair da terra... e, como não pôde levar-te consigo, tinha de metter-te no convento. Ora, em casa d'esta senhora ficas muito melhor, creê, digo-t'o eu.

Luiza ajuntou:

— Havemos de tratar-te com muito carinho, verás... E depois, não é para sempre... Quem sabe?... talvez que muito breve voltes para tua mãe. Ella ha de vir ver-te muitas vezes, não é verdade?

Esta ultima pergunta dirigia-se ao marido, que ratificou o compromisso com um gesto affirmativo.

Por unica resposta a Joanninha chorava.

— Então! não sejas másinha, insistiu o joven advogado. Vamos!... como penhor de que consentes, e da melhor vontade, dá-me atua mão.

A creança acabou por obedecer.

— Está vencida a demanda! exclamou Raynal.

A sr.<sup>a</sup> Labarthe, queria levar

los como levar por toda a superficie da terra a palavra, essa expressão sublime da nossa função suprema; para transportar a voz e os demais sons; para fazer rebentar as minas que em montanhas e mares emprega o homem com o fim de aplainar obstaculos, tem-n'a subjogado para cousas verdadeiramente subteis e impalpaveis. O homem quer materialisar a deusa; não lhe perdôa a sua pureza e sonha em pô-la ao serviço da humanidade.

São os Estados-Unidos que estão praticando experiencias de tracção electrica, que se affirma serem superiores ás que se praticam em Berlim.

Eis como os periodicos dos Estados-Unidos dão conta dos trabalhos.

Reservam-se no caminho de ferro de Camden a Amboy, New-Jersey, oito milhas de via ferrea para as experiencias.

Construem-se duas locomotoras, que, juntamente com as machinas fixas em cada extremidade desta curta linha, estariam provavelmente promptas a funcionar em principios de Setembro. Si as experiencias derem resultado satisfactorio, applicar-se-ha o processo ao caminho de ferro aereo de Nova-York, que assim livrará as casas, por cima das quaes passa, do fumo e das cinzas que lhes atira.

As machinas electricas são construidas de maneira que reduzem os inconvenientes do fumo e dos residuos, e devem fazer produzir menos ruido. Além disso diminuirão as despesas de exploração dos caminhos de ferro.

A electricidade que ha de engendrar a força motriz produz-se por meio de machinas fixas e transmittirá dalli o motor electrico collocado na linha, o qual põe as rodas em movimento. Para estas transmissões basta um arame de cobre de tres quartos de pollegada de espessura.

O motor é com pouca differença o mesmo que se emprega para a luz electrica, e a força tão mysteriosamente creada communica-se ás rodas por meio de correias. A força motriz pôde suspender-se á vontade; um freio poderoso funciona por meio da pro-

n'esse mesmo dia a sua filha adoptiva.

— Oh!—ainda não!—obviou a mãe. Dentro de pouco dias, quando o irmão e eu partirmos, então a deixaremos em casa de vossas excellencias.

Momentos depois, as visitas retiraram-se.

O tutor fallava com o advogado. Delphina, que tinha dado braço a Luiza, dizia-lhe:

— O que acabas de praticar é nobre e generoso!

A datar do dia seguinte a viuva de João Mathias começou a tratar dos arranjos indispensaveis para a realisação do seu projecto.

Barnabé entrou por seu turno na confidencia.

— Eu tinha adivinhado, respondeu elle; mas que papel me reserva? Olhe que eu não desisto de a ajudar.

Magdalena abriu a secretaria e pegou n'um saquinho.

— A prova que me não esquecia de ti meu rapaz é que eis aqui um dinheiro que te é destinado.

— Dinheiro! replicou elle em ar de exprobração.

pria electricidade, e o comboio pára sem esforço apparente.

Julga-se em Nova-York que bastariam quatro estações electricas para satisfazer as necessidades dos quatro caminhos de ferro que entre si compartem o trafico da cidade.

Não é absolutamente necessario pôr as estações electricas muito proximas da via ferrea, do que resulta grande vantagem, porque permite escolher o local que tiver agua em condições economicas. Cada uma das seis estações deveria ministrar a sua quarta parte da força motriz proporcionalmente ás necessidades do serviço.

As machinas fixas funcionam em condições extremamente economicas. Carvões de uma qualidade inferior á que necessitam agora as locomotoras, bastarão perfeitamente, fazendo-se, além disso, economia com relação ao peso. Os machinistas e fogueiros actualmente empregados deixariam de ser necessarios, porque para a machina electrica basta um só homem, e não precisa ser um operario dextro, porque o trabalho apenas exige uma intelligencia vulgar.

**Impressão de partes telegraphicas atravez do oceano.**—Estão-se praticando actualmente curiosas e interessantes experiencias entre Saint-Pierre sur Hughes e Brest, para transmittir telegraphicamente atravez do mar, e imprimir n'uma estação a parte enviada da outra.

A primeira experiencia verificou-se no dia 8 do passado, com dois elementos da pilha Minotto, uma das de corrente mais fraca.

O Marquez Tomasi, ao transmittir o despacho em que sedá conta do resultado obtido, diz que se conseguiu imprimir magnificos caracteres latinos atravez do oceano.

Só falta agora mais regularidade no andamento da operação. Conseguido isto fica indubitavelmente realisado um progresso verdadeiramente immenso e maravilhoso.

**Que familia!**—Em Omaha está preza uma familia, composta de John Bender, sua esposa, um filho e uma filha chamada Kate.

Segundo a sua propria confissão, estabelecerão pousada em Illinois primeiro e em Kansas depois, assassinavão impunemente os viajantes, lançando os seus corpos a um fosso encoberto por um alcapão e roubando-lhes tudo quanto possuíam.

A filha Kate assassinou varios hospedes no seu leito, cortando-lhes a garganta com um navalha.

Outros perecerão a golpes de machado quando se achavão sentados á meza.

**A rapidez com que Gambetta falla.**—Alguns admiradores de Gambetta acabão de calcular a rapidez com que falla, averiguando que uma vez livre das vacillações de exórdio, pronuncia umas 240 palavras por minuto.

Geralmente, um orador não profere mais de 170 a 180 palavras n'aquelle espaço de tempo.

O mais rapido orador de que ha memoria na Inglaterra, lord Micaulay, historiadór abalisado, pronunciava 320 a 330 por minuto. Não havia tachygrapho que podesse acompanhar-lo; e era preciso recorrer a um empregado cego que, tendo uma memoria prodigiosa, reproduzia textualmente os discursos torrencias do lord, sempre que não durassem mais de uns sessenta minutos.

**Nova invenção.**—Lê-se na *Actualidade*, de Portugal:

«Tivemos occasião de vêr nesta redacção um curioso *apparelho de sommar*, inventado pelo Sr. Raul Mesnier.

«Este *apparelho*, segundo as proprias palavras do inventor, foi imaginado com o unico intuito de eliminar todo o trabalho mental que se effectua, quando, entrando com dois numeros em consideração, se pede ao cerebro a força de combinação que dá em resultado a somma.

E' isto e nada mais o que o *apparelho* é chamado a resolver, com a invariavel e rigorosa exatidão que caracteriza os trabalhos sujeitos ás inflexiveis leis da *cyneumatica*.»

Vimos funcionar o *apparelho*, que somou á nossa vista um grande numero de parcelas, e o resultado foi tão preciso que nos deixou devéras admirado.

O *apparelho* está encerrado em uma pequena caixa de madeira envernizada. E' composto de tres mostradores circulares de latão, com os respectivos indicadores ou ponteiros, que dão ao operador com toda a exatidão as sommas procuradas.

Um dos dos mostradores indica as unidades e as dezenas, outro as centenas e o terceiro os milhares.

O movimento applicado ao primeiro mostrador communica-se aos restantes. Apenas o primeiro conta para cima de 99 unidades, o segundo com uma promptidão pasmosa indica immediatamente uma centena e o terceiro aponta um milhar logo que o segundo mostrador indica ter contado para cima de 9 centenas.

Não fazemos uma descripção minuciosa do *apparelho*, porque entendemos que por muito que dissessemos o leitor não teria nunca uma idéa completa do que é o invento do Sr. Mesnier. Só á vista do *apparelho* e vendo-se funcionar é que pode dar-se-lhe o devido valor.

Limitar-nos-hemos, pois, a dizer que o novo *apparelho* está destinado a prestar grandissimos serviços ao commercio tanto entre nós como lá fóra, porque sem fadiga para o espirito, conduz ao infallivel e desejado termo da mais fastidiosa das operações arithmeticas. A classe dos caixeiros e dos guarda-livros tem nelle um poderoso auxiliar.

Diz o Sr. Raul Mesnier que quem lucta com o trabalho incessante de sommar, nas condições em que muitas vezes esta operação conduz ao desespero, é que pode apreciar a vantagem do *apparelho*, porque é certo que este, como tudo quanto representa a ingerencia da machina na economia industrial, não se vai applicar a uma pequena addição feita eventualmente n'uma circumstancia dada; o seu emprego é vantajoso em todas as circumstancias, onde o trabalho da addição constitue um serviço aturado e constante. Estamos completamente de accôrdo.

O *apparelho de sommar* já recebeu patente de invenção em Portugal e o inventor trata de a obter igualmente nos outros paizes.

Folgamos muito ter de noticiar a invenção de que temos fallado e de que se deve tirar um grandissimo proveito e muito mais lembrando-nos que a um portuguez se deve tão util descoberta.»

**Aereostatica.**—O Sr. João Jorge Liebort, residente em Leopoldina, publicou no *Leopoldinense*, jornal da quella cidade, um artigo no qual chama a attenção dos

homens da sciencia para um locomovel que julga ter descoberto para imprimir e dirigir a navegação aerea.

«Submetto ao exame e apreciação dos Srs. engenheiros mechanicos e homens da sciencia os planos, desenhos e demonstrações, de um locomovel de minha invenção, destinado a imprimir movimento e dar direcção ao balão ou machina aereostatica, uma vez affectuada a subida ou evolução ascencial pelos meios já conhecidos e assaz experimentados. No intuito de dominar este mssmo impulso de ascenção, subjuga-lo, vencendo a um tempo as resistencias da pressão atmospherica, e constituir um ponto de apoio sem descer abaixo de uma conveniente attitude, nas regiões do puro ambiente, é que concebí o meu plano.

O meu locomovel pois consiste em um barquinho á maneira de lancha, montada de um motor de ar comprimido para mover os helices applicados em seus respectivos logares. Este barquinho é armado de 6 helices sendo uma grande na pôpa, dois lateraes em forma angular, dois aos lados esquerdo e direito, e um finalmente na prôa. O grande helice de traz produz a impulsão principal, os dois menores do meio da lancha servem para fazer subir o balão, porque o mechanismo é disposto de modo que se pôde volver as pás ou azas para baixo ou para cima e na direcção horisontal auxilia mantem o movimento de impulsão produzido pelo grande helice da pôpa. Os dois helices collocados á direita e á esquerda do grande servem para governar o balão e correm para traz ou para diante á medida que se precise manobrar em um ou outro sentido. Estes mesmos helices governadores podem tambem terminar a subida ou descida do balão á vontade, em razão do mechanismo que engendrei, e que funciona ora vertical ora horisontalmente conforme a necessidade o aconselhar, e inclina-se para a direita ou para a esquerda, tambem á proporção que se precisa de tomar esse ou aquelle rumo.

O helice da prôa, que é vertical, communica-se com os dois lateraes da pôpa para auxiliar-lhes e imprimir direcção, e sempre voltando.

Eis em resumo e ultima analyse o substancial do meu invento, cujos desenhos e demonstrações existentes em meu poder na casa de minha residencia á rua do Rusario n. 1, desta cidade, ficão á disposição das pessoas que os quizerem ver.

Leopoldina, 20 de Setembro de 1880. — João Jorge Liebort.»

## VARIEDADE

### ROSINHA

(IMITAÇÃO)

I

### Rosinha

Rosinha, abrindo uma manhã a janella de seu quarto, para gozar os perfumes do seu jardim e o ar puro da primavera, achou, sobre o parapeito, um papel verde, dobrado em duas partes.

Comquanto já tivesse a môca na gavetinha do toucadór uma bonita collecção de duzentas cartas amorosas dos seus cento e cincoenta namorados passados e presentes, ficou surpresa ao ver a folha de papel no parapeito da janella.

Depois de um momento de hesitação, pe-

gou, sorrindo, no papel verde, e murmurou baixinho:

— Por acaso...

Este—por acaso— era a verdadeira expressão dos seus sentimentos e desejos. Era mais um namorado que estava à corda, mas que, por timidez ou outro qualquer motivo, não queria apparecer ainda.

Os olhos e os labios de Rosinha sabiam olhar e sorrir tambem; tinha ella um rostinho tam provocador e bonito, que não havia rapaz que, vendo-a uma vez, ao menos, não ficasse perdido por aquelles olhos, aquelle sorriso e aquelle rostinho.

E ella tinha um geito tam particular para illudir a sua côrte, que uma occasião, estando a braços com dez namorados, surria a todos, a todos promettia coisas, sem que este pudesse desconfiar ao menos que tinha alli nove rivaes nas suas barbas, e vice-versa.

Abriu Rosinha o papel. Quatro linhas somente havia n'elle escriptas com uma lettra miuda, regular e bonita.

Lêu:

« Amo-a. Si soubesse como a-amo! Peço-lhe, em nome da sua belleza e do seu bom coração, que hoje, entre as dez e onze horas, esteja à janella. Ancio tanto em vel-a! — Jorge — »

Rosinha sentou-se na beira do seu leito, e disse, depois de contemplar um instante a cartinha que tinha na mão:

— Ora... Jorge! não sei quem é; tenho tantos Jorge fechados na gaveta do meu touca-dôr!... Enfim... que importa? E' mais um para distrahir-me... Chegarei à janella, como pede, Sr. Jorge não sei de que. E' tão facil animar estes rapazes!...

Davam dez horas, quando Rosinha, vestida no ultimo apuro do gosto, sahia do seu quarto, na mesma occasião em que sahia tambem para a sala, de outro quarto fronteiro ao seu, uma mocinha loira, rizada, de olhos azues e grandes, pequena, esbelta, graciosa, saltitante, com os cabellos soltos e sorrindo alegremente.

(Continúa.)

## PUBLICAÇÃO A PEDIDO

### Despedida

Manoel Henrique de Souza, retirando-se para a cidade da Laguna, e não tendo tempo de despedir-se de seus amigos, o faz por meideste, offerecendo-lhes seu insignificante prestimo n'aquella cidade.

Desterro, 25 de Outubro de 1880.

## ANNUNCIOS

### ATTENÇÃO

José Nunes Lousada, tendo de retirar-se d'esta provincia pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas no prazo de 60 dias a contar d'esta data.

Desterro, 15 de Outubro de 1880.

### ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, à rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhões de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25, palmos, taboas de costadinhos, soalho e ferro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco, tudo por preço rasoavel.

## Club Doze de Agosto

### BASAR DE BENEFICENCIA

Tendo-se deliberado, em assembléa geral de 3 do corrente, que o club organisasse em seus salões um Basar de Beneficencia a favor das victimas da inundação, a commissão abaixo assignada pede a todos os Srs. socios e ao publico em geral, que concorram com seus presentes para a formação do referido Basar. Todos os objectos, desde o mais insignificante até ao de mais subido valor, serão recebidos com especial agrado.

Os offerantes podem dirigir-se desde já a qualquer dos abaixo assignados, que todos se achão authorisados a receber e agradecer.

Desterro 4 de Outubro de 1880.

Francisco de P. Sena Pereira da Costa  
Raymundo Antonio de Faria  
Antonio Venancio da Costa  
Manoel Henriques de Souza  
Hypolito Boileux  
Luiz de Oliveira Bastos.

## Merveilles du Piano

NOUVEL ET MAGNIFIQUE ALBUM

Collection inédite

de 100 Morceaux Choisis,

signés des Meilleurs Maîtres classiques et Modernes

**prix au public 20 francs**

Nous offrons aux Journaux qui voudraient se charger de la vente de cet Album à leurs lecteurs de leur expedier

**au prix de 15 francs**

Francs d'emballage (caisse bois et fer blanc) et de transport jusqu'à Rio de Janeiro ou autre port desservi par une ligne de courriers

(Il est essentiel de nous envoyer en traites ou autres valeurs, autant de fois 15 fs. qu'il est demandé d'albums. Nous n'expédions que sur couvertures)

## VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais effizaz do que o oleo. Uma unica colher do Vinho de Meynet equivale a duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores à Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se à venda nas principais Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os Confeitos Meynet d'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognista, rua Nova do Ouvidor

## VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á Academia de Medicina de Pariz OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a effizacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o grande Diccionario Universal do XIX seculo, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arrançados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognista,

RUA NOVA DO OUVIDOR

## A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44

PARIZ

Compras em Commissão de todos os Artigos francezes

MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS À CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro à vista a favor dos seus freguezes.

Typ. Commercial, — rua da Constituição